

MUSEUS PARA OUVIR: os acervos dos museus da UFPel na rádio Federal FM

AMANDA CORREA BOTELHO¹; **SILVANA BOJANOSKI²**; **FRANCISCA FERREIRA MICHELON³**; **DESIRÉE NOBRE SALASAR⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – amandabotelhoag@outlook.com*

² *Universidade Federal de Pelotas- silbojanoski@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas- fmichelon.ufpel@gmail.com*

⁴***Universidade Federal de Pelotas – dnobre.ufpel@gmail.com***

1. INTRODUÇÃO

A Rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é um órgão suplementar à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), cuja missão é unir as instituições, projetos museológicos, acervos e coleções existentes na Universidade, visando a implantação e manutenção de uma política para a área, de forma a desenvolver ações de gestão, valorização do patrimônio museológico e de aproximação com a comunidade. Desde a sua criação, em 2017, a Rede vem desenvolvendo diversas ações e projetos para divulgação dos acervos e coleções da UFPel.

Museus para ouvir é um dos projetos de extensão vinculados à Rede de Museus, que tem por objetivo contribuir para a divulgação dos acervos dos museus da UFPel, através de spots veiculados na Rádio Federal FM. Os museus participantes são: o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) e o Museu do Doce. O projeto conta ainda com a parceria do Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFPel (LACRBC). O projeto, elaborado e aprovado antes da pandemia do novo coronavírus, inicialmente previa o auxílio na ampliação do aumento da visitação destes museus, através da divulgação e incentivo nas possibilidades de colaboração de técnicos administrativos e discentes nas ações desses museus, além de ressaltar a importância do acervo que os museus detém nos seus aspectos científicos e culturais. Museus para Ouvir é seguimento do trabalho desenvolvido pela Fototeca Memória da UFPel através do projeto de ensino, já concluído, Fotografia para Ouvir¹.

Tendo em vista as temáticas diversas entre si e acervos compatíveis com sua tipologia, cuja origem já indica a importância desses equipamentos culturais para a região, os três museus ocupam um lugar de destaque no cenário cultural e turístico da cidade de Pelotas. A localização muito próxima dos três gerou um roteiro cultural que vem se intensificando cada vez mais. No entanto, algumas questões ainda obliteram o amplo conhecimento desses equipamentos culturais pela comunidade universitária. Embora o MCNCR seja o primeiro museu da UFPel e o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo já tenha completado mais de três décadas, a comunidade acadêmica da UFPel, não conhece os museus ou desconhecem o importante acervo que cada um tem na sua temática. As possibilidades que os museus apresentam como estratégias para o ensino e como alvo de pesquisa poderiam equalizar-se a intensa atividade extensionista que cada um desenvolve se fossem mais conhecidos

¹ Coordenado pela Professora Doutora Francisca Ferreira Michelon, o projeto ficou ativo de 2014 a 2016 e tinha como objetivo divulgar o acervo da Fototeca Memória da UFPel através do recurso de audiodescrição.

internamente. Por outro lado, ao veicular seu acervo na Rádio Federal, intensificarão o interesse da comunidade local por visitá-los com mais frequência.

Assim, em decorrência do isolamento social causado pela pandemia, os spots do Museus para Ouvir, já não convidam os ouvintes para visitarem os museus, mas sim, para que conheçam através da descrição de imagens estes importantes acervos.

Desta forma, integrando a programação do Dia do Patrimônio, em agosto do ano corrente, o Museus para Ouvir teve sua primeira veiculação na Rádio. Neste primeiro momento foram ao ar apenas duas descrições de cada museu e uma do LACRBC. A próxima veiculação está prevista para a semana da Primavera dos Museus.

2. METODOLOGIA

A equipe dos Museus Para Ouvir conta com a coordenadora da Rede de Museus da UFPel, uma aluna do programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural e da graduação em terapia ocupacional, além dos diretores e servidores dos museus adjuntos ao projeto. A coordenação do projeto é da professora Dra. Francisca Michelon.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto consiste na elaboração de roteiros que descrevem uma determinada peça do acervo, por um convidado e narrado pelo locutor. Tendo em vista o contexto atual da pandemia da COVID-19 e do isolamento social, o processo do projeto teve de ser modificado e todas as reuniões passaram a ser de forma remota. As gravações na rádio estão sendo feitas seguindo todos os protocolos de segurança necessários para evitar a transmissão do vírus.

O processo de criação dos roteiros dos spots se dá através de quatro etapas: A direção dos museus parceiros selecionam algumas obras e produzem os textos de descrição ou podem convidar alguém para fazê-los. Para tal, são apresentados a esta pessoa alguns elementos essenciais para identificar o acervo e os princípios que favorecem a compreensão das imagens através da descrição. Todos os roteiros devem seguir uma padronização do tempo de narração. A equipe do projeto ficou responsável por realizar uma oficina de instrumentalização com as equipes dos museus, a fim de orientá-los para todos os passos na produção das descrições, após a criação dos textos a equipe revisa e, quando necessário, sugere ajustes, para melhor entendimento da obra por parte dos ouvintes. As etapas finais dizem respeito às gravações na rádio, na qual é feita por duas vozes, a primeira que realiza a apresentação do projeto e do acervo a ser descrito e a segunda que narra a descrição e a edição do spot. Vale ressaltar que o Museus para Ouvir aproveita os estímulos próprios do rádio, sobretudo o apelo à imaginação através da palavra falada e outros recursos que possam gerar curiosidade e empatia pela obra.

Ao final do Projeto, deve-se gerar um catálogo eletrônico com os textos dos spots, imagens das obras descritas e ficha técnica, além de outros textos que deem suporte ao registro e divulgação da atividade e das obras descritas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do projeto ainda estar em andamento, notou-se resultados positivos no que tange o interesse das equipes das instituições museais colaboradoras do projeto. A oficina de instrumentalização foi muito importante para o entendimento



dos princípios de descrição de imagens, pois por mais simples que possa parecer, cada imagem contém inúmeras informações. Porém, com a revisões sistemáticas dos roteiros os resultados dos textos dos spots foram satisfatórios.

Levando em consideração o cenário atual da pandemia, no qual levou ao fechamento dos museus, não se pode perceber um resultado em relação aos ouvintes sobre um possível aumento na procura dos museus da universidade. Entretanto, um aspecto que deverá contribuir para o melhor entendimento da missão destes museus é a aproximação da comunidade interna que entrará na versão de colaborador do programa quanto à produção do texto do spot. Seguindo a orientação dada pela equipe, os convidados a descreverem a obra terão a oportunidade de expressar sua visão sobre o acervo. Portanto, empregando diferentes visões, o Programa motivará os envolvidos a serem multiplicadores do conhecimento sobre os museus da UFPel.

Embora não seja a finalidade do projeto, a ferramenta de descrição de imagens utilizada no programa pode ser associada ao recurso de audiodescrição, um importante recurso de acessibilidade, que segundo MOTTA E ROMEU FILHO (2010):

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais [...] por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar." (MOTTA; ROMEU FILHO, 2020)

Segundo dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, 6,2% da população brasileira possui algum tipo de deficiência. Sendo assim, faz-se necessários recursos que permitam à estas pessoas igualdade de oportunidades com os demais. Desta forma, o Museus Para Ouvir também pode ser uma ferramenta de promoção de empoderamento da vida cultural para pessoas com deficiência visual. Entretanto, vale ressaltar aqui que as descrições feitas no programa não seguem as diretrizes do recurso de Audiodescrição prescritas no Brasil.

4. CONCLUSÕES

A conclusão que ora se apresenta é parcial, tendo em vista que o projeto ainda está em andamento. É possível observar que o programa se faz relevante para a disseminação dos conhecimentos culturais e científicos dos acervos dos museus da UFPel. A divulgação em forma de descrição de imagens amplia as possibilidades de recursos dentro destas instituições museais, levando em conta que pode ser uma ferramenta utilizada quando houver a reabertura dos museus.

Ressalta-se a importância da equipe interdisciplinar, pois cada área do conhecimento com a sua expertise fortalece o processo para a construção dos spots. Com isso, destaca-se a participação da terapia ocupacional, que por ser uma profissão da área da acessibilidade, possui o domínio acerca da descrição de imagens e possibilita a confluência dos distintos saberes, ampliando-os e potencializando-os para que os spots alcancem o maior número de pessoas possíveis, sejam elas normovisuais ou pessoas com deficiência visual.

Por fim, o Museus Para Ouvir mostra-se como uma forma de aproximação entre as instituições museais e a comunidade universitária, onde espera-se uma maior proximidade com os acervos num cenário pós-pandemia, através da curiosidade dos ouvintes, o aumento das visitações dos museus universitários da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE: panorama nacional e internacional de produção de indicadores sociais. Rio de Janeiro: 2018.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. **Audio descrição:** transformando imagens em palavras. 6. ed. São Paulo: 2010.

REDE DE MUSEUS DA UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/>>. Acesso em 17. Set. 2020